

ArteMar

Estoril
2013

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESCULTURA

*INTERNATIONAL
SCULPTURE
EXHIBITION*

11 de maio a 15 de junho

Passeio Marítimo do Estoril

5^a
edição





ArteMar

Estoril
2013

A quinta edição de Artemar dá continuidade a um dos eventos do calendário de realizações culturais mais em evidência e de maior popularidade, no qual a sintonia da arte com a filosofia que lhe é inerente, a da preservação do ambiente marítimo, exprime igualmente as preocupações da edilidade cascalense no seu combate às várias formas de negligência que por vezes afetam uma das nossas mais preciosas riquezas naturais: o mar (e o litoral do concelho).

A sensibilização das populações para os problemas ecológicos expressa num acontecimento cuja estratégia passa por envolver os artistas nesse desiderato, trazendo-os à exploração dos temas propostos, decorrerá este ano sob o signo da austeridade que as condições gerais do país tornam omnipresente mas na perspetiva de uma política de gestão saudável que assegure a não interrupção da iniciativa, já estabilizada na memória colectiva. A racionalização dos meios disponíveis permite sustentar a convicção de ser possível não se abdicar de manifestações de legítima salvaguarda do bem público se preparadas e executadas a partir de decisões orçamentais que primem pelo equilíbrio.

Nesta conformidade congratulo-me com a realização de mais uma edição da exposição/concurso Artemar, no Passeio Marítimo Cascais-Estoril, sublinhando a especial contribuição da Fundação D. Luís I e da Cascais Ambiente no apoio técnico e na logística do certame, agradecendo à crítica de arte Luísa Soares de Oliveira a sua colaboração especializada como curadora.

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

The fifth edition of ArteMar lends continuity to one of the most conspicuous and popular events in our cultural calendar where art harmonises with the philosophy underlying it – the philosophy of preserving the marine environment. At the same time, it expresses the concerns voiced by the Cascais City Hall in its fight against various kinds of negligence that sometimes affects one of our most precious natural treasures: the sea (and the coastline bordering our municipality).

The people’s awareness of ecological problems is expressed in an event where the plan has been to involve artists in the goal, asking them to explore the topics which have been proposed for this year under the constraints of austerity made all too evident in the general state of the country’s affairs. The artists needed to appraise the subject from the perspective of a healthy management policy that would ensure that the event would not be discontinued, precisely because it has already taken root in our collective memory. By rationalising the means available to the artists, we will be able to uphold the conviction that it is possible to continue sponsoring exhibitions which act in legitimate faith and safeguard the public good, provided they are held in agreement with efforts to balance the budget.

I am therefore very happy to see that yet another edition of the ArteMar exhibition / competition take place on the Cascais-Estoril Seaside Promenade, and I would like to stress the special role the D. Luís I Foundation and Cascais Ambiente have played in providing the exhibition with their technical and logistic support. I would also like to thank the art critic Luísa Soares de Oliveira for her specialised help as curator.

Carlos Carreiras
Mayor of Cascais



Mais uma vez, os artistas invadem o lindíssimo conjunto de praias do Estoril. Mais uma vez, respondem com entusiasmo ao convite para trabalharem o tema geral da necessidade de preservação ecológica do património marítimo, e criam esculturas que interagem de modo eficaz com a paisagem e o público.

E congratulamo-nos pelo facto de assim ser sempre. O concurso Artemar Estoril, que agora decorre na sua 5ª edição, tem conseguido congrega talentos emergentes e consagrados desta disciplina artística tão particular como a escultura o é. A preocupação com a qualidade do ambiente em que vivemos e que legaremos às gerações futuras atravessa a arte, que não vive isolada numa torre de marfim, mas que se mostra sempre permeável aos receios e desejos da sociedade em que os artistas vivem. É tanto ou mais importante constatar esta resposta positiva quanto, no tempo presente, e apesar das nuvens negras que ameaçam a cultura um pouco por toda a Europa, o município de Cascais, a que se junta a produção da Fundação D. Luís I, permanece irreduzível na sua vontade de apoiar a produção dos artistas que se esforçam por realizar um trabalho digno e de qualidade.

Para a edição de 2013, a Organização recebeu cerca de seis dezenas de propostas, de que se seleccionaram as 12 que agora se apresentam. Destas últimas, as que entram a concurso, o público terá a oportunidade de escolher aquela que reúne o seu agrado – o Prémio do Público – e que não terá obrigatoriamente que coincidir com a escolha do júri. Esta é decerto a característica que distingue este de outros prémios de artes plásticas: o apelo para uma participação ativa de todos aqueles que frequentam este singular local de exposições, mesmo que a frequência da arte contemporânea não seja um hábito quotidiano.

Na realidade, este percurso tão contrário ao habitual, que retira a arte do seu destino dentro do museu e da galeria para o trazer para o dia-a-dia de todos nós, é relativamente recente na história da arte. Ele começa, de um modo muito incisivo, no imediato pós-guerra, e corresponde ao anseio dos artistas em não se isolarem da sociedade em que vivem. Uma arte mais democrática e menos elitista era, no fundo, o que pretendiam. Muitos dos grandes nomes que estiveram em Cascais no arranque do Prémio Artemar, em 2009, integraram essa geração fundadora, como Dennis Oppenheim e Rotraut.

Hoje, numa época em que a natureza e a variedade dos lugares onde é possível ver arte é praticamente infinita, a vontade de assumir uma postura ética no mundo junta-se a esse impulso. O artista vem ao encontro do seu público. Mesmo, como aqui sucede, quando o público é composto por veraneantes e curiosos que usufruem das suas horas de lazer, recordando-lhes as obras aqui expostas o cuidado que todos devemos ter na defesa da fragilidade deste cenário ímpar.

Luísa Soares de Oliveira

ArteMar Estoril 2013

Yet once again the artists have invaded the lovely series of beaches in Estoril. Yet once again they have enthusiastically responded to the invitation to work according to the general topic of ecologically protecting our marine heritage and they have come up with sculptures that efficiently interact with the landscape and the public.

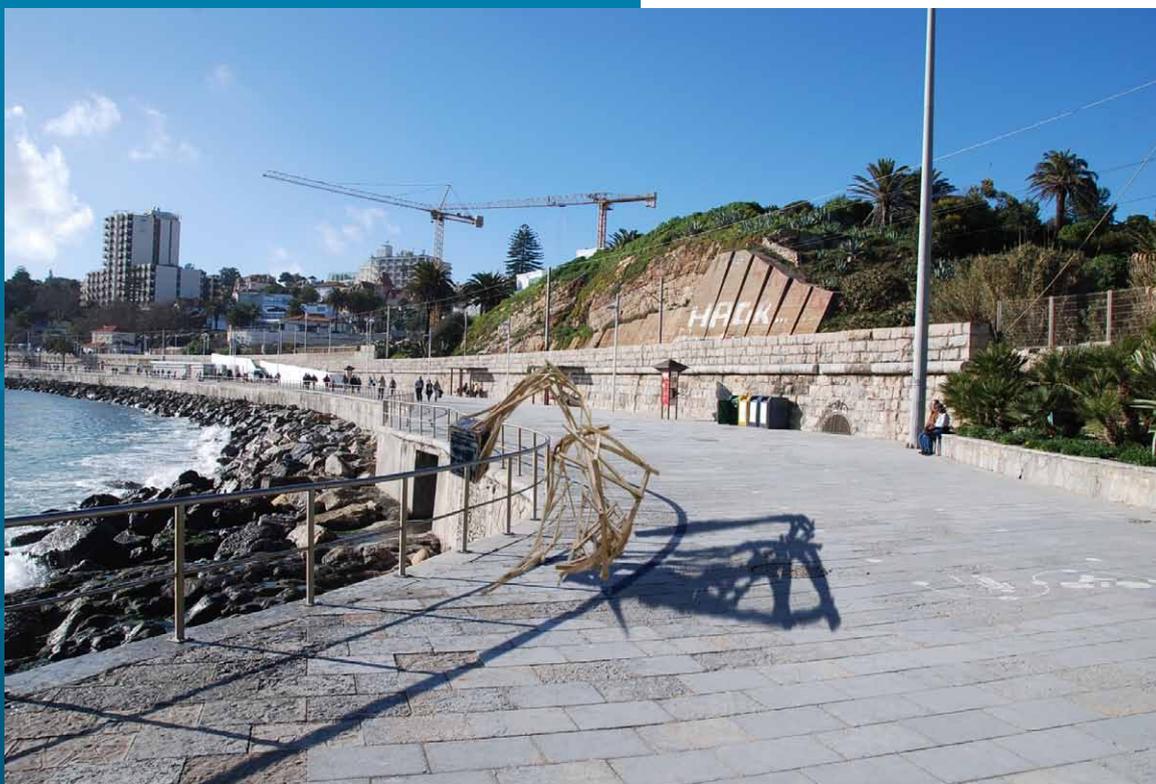
And I am very happy about the fact that this has always been the case. The ArteMar -Estoril competition, now into its fifth edition, has managed to collect together emerging and already well-known talents of an artistic form as particular as sculpture. Our concern is with the quality of the environment in which we live and which we shall pledge to future generation through art because art does not live apart in its ivory tower. Rather, it has always revealed itself to be permeable to the fears and desires of the society in which the artists live. It is all the more important to note the positive response when today, and in spite of the dark clouds gathering a little everywhere in Europe to threaten culture, the Cascais Municipality together with the D. Luís I Foundation, is unswerving in its wish to sponsor artistic production determined to create worthy sculpture of a high standard.

The organisation of this year's 2013 ArteMar received about six dozen proposals out of which 12 were chosen and are on exhibition here today. The public will have the chance to choose which of the twelve sculptures entered in the composition, they like the best. Awarding the Public Prize does not necessarily have to coincide with the Panel's choice. This characteristic is surely what distinguishes the competition from other art prizes: its appeal to all those who visit these singular exhibition grounds to take part in it, even if visiting contemporary art exhibitions is not a daily habit.

Indeed, completely opposite to what normally happens, the path followed which has plucked art from its fate in the museum and art gallery, and brought it into all of our daily lives, is a relatively recent occurrence in the history of art. It began in a very decisive way in Post-World War II days in answer to the artists' concern not to isolate themselves from the society in which they were living. Basically, what they really wanted was a more democratic, less elitist art. Many of the great artists who were in Cascais at the inauguration of the first ArteMar in 2009, such as Dennis Oppenheim and Rotraut, made part of this founding generation.

Today, at a time where it is possible to look at art in nature in a practically infinite variety of places, our wish to adopt an ethical attitude in the world is bolstered by this [democratic] impulse. The artist comes out to meet his public. Even when the public is composed of seasonal, summer strollers and bystanders who are enjoying their leisure time, as happens here, we are reminding them that the sculptures on display here deserve the same amount of care as the care we should all lavish on defending the frailty of this unrivalled setting.

Luísa Soares de Oliveira



Matriz, 2011
Assemblagem
Aço corten e resíduos de madeiras
200x200x200 cm

*Matrix, 2011
Assembled
Weathered Corten steel and wood rejects
200x200x200 cm*

ANTÓNIO AIRES DE ABREU

“Matriz”

Esta obra, representa uma fonte, um lugar onde alguma coisa nasce ou se gera. É simples criar uma analogia com o mar, a água, que é de igual forma a matriz do ser vivo.

Os elementos que constituem a peça remetem-nos para esta ideia - a caixa é uma representação deste lugar comum onde todas as coisas surgem, a onda, a matéria e o início da formação dos objetos.

“Matrix”

This sculpture represents a source, a fountain, a place where something is born or is generated. It is simple to set up an analogy with the sea, with water, which is likewise the matrix of the living being.

The elements composing the sculpture lead us to this idea - the box is a representation of this common place where all things have come from; the wave is the matter and the beginning of the formation of objects.



Com3Paço, 2013
Pinho envernizado, pregos, parafusos e
porcas
180x500x180 cm

*Com3Paço, 2013
Varnished pine, nails, nuts and bolts
180x500x180 cm.*

BEATRIZ PALMA
MARIA LOURENÇO
MARIA FERREIRA

“Com3paço”

Optámos por explorar a dualidade entre a sequência Fibonacci e o Homem. O búzio, ao servir-nos como fonte de inspiração, estabelece uma relação com os fósseis presentes no paredão, relativizando os conceitos ‘natural’ e ‘artificial’.

A obra é composta por 5 octógonos e 4 hexágonos, definidos a partir de estruturas lineares, de modo a compor a paisagem e a tirar o maior partido daquilo que ela nos oferece; não privamos o observador da paisagem natural e proporcionamos-lhe ‘entrar’ na escultura de forma a criar uma nova experiência estética.

Ao estabelecermos um equilíbrio entre o espaço e a escultura, desejamos criar uma visibilidade de igualdade, de modo a que uma não seja dominante em relação à outra. Nesta medida, cada elemento da composição escultórica assume uma simbologia própria.

A importância de transmitir tranquilidade e leveza ao observador, foi uma preocupação que esteve sempre em consideração, pois são esses os sentimentos que desejamos transmitir ao público da nossa obra.

“Com3paço”

We chose to explore the duality between the Fibonacci Sequence and Man. As our source of inspiration, the whelk shell establishes a relationship with the fossils present in the seaside wall thus relativising the concepts of ‘natural’ and ‘artificial’.

The sculpture is comprised of 5 octagons and 4 hexagons, bounded by linear structures so as to compose a landscape and take maximum advantage of what is offered us: we are not depriving the observer of the natural landscape and he/she is allowed to “go inside” the sculpture so as to give rise to a new aesthetic experience.

In establishing a balance between the space and the sculpture, what we intend doing is setting up a view based on equality in order that one does not outdo the other. In this way, each element in the sculptured composition takes on its own symbology.

The importance of transmitting peace and lightness to the observer was always our overriding concern because these are the feelings that we want to convey to the public in our work.



Mensagem, 2013
Técnica Mista
Ferro, chapa, plástico, madeira, cortiça,
corda e rede de pesca
260x95x235 cm

*Message, 2013
Mixed technique
Iron, sheeting, plastic, wood, cork, rope, fishing net
260x95x235 cm*

EDUARDA PEDRO

“*Mensagem 2013*”

Nesta peça pretende-se homenagear Portugal através do Mar de Cascais no “Padrão” poético de Fernando Pessoa in *Mensagem*.

Apresento para isso uma técnica mista criada a partir de metal (ferro e chapa) e ainda de matérias recicláveis, como por exemplo o plástico, a madeira, a cortiça, a corda e material de rede de pesca.

A minha intenção é criar geometricamente e de uma forma simples, uma peça que se integre no local, dialogando, enquanto obra contemporânea, com o MAR, ali fortemente presente. Mar este que foi, é e será SEMPRE a identidade e a consolidação da Nossa Alma LUSA.

“*Message 2013*”

In order to take part in the 2013 ArteMar Cascais sculpture prize (5th edition) organised by the Cascais Municipal Council with the technical support of the D. Luís I Foundation, I would like to compete in the exhibition, but above all, pay tribute to Portugal by using the Cascais Sea in the poetic pattern of Fernando Pessoa's poem Mensagem (Message).

I shall be using a mixed technique based on metal (iron and tin) and recycled material, such as plastic, wood, cork, rope and fishing-net materials.

My aim is to create simply and geometrically, a sculpture that is integrated into its setting where, as a contemporary piece of work, it will dialogue with the SEA that exerts a strong presence there. This sea, that was and will FOREVER be the identity and the consolidation of Our LUSITANIAN Soul.



O Abrigo, 2013
Técnica mista
Madeira, rede de plástico, corda de polietileno, canas, plásticos, plantas e algas.
150x200x250 cm

The Shelter, 2013
Mixed technique
Wood, plastic netting, polyethylene rope, canes, plastic, plants e algae.
150x200x250 cm

FILIPE MARQUES PEREIRA

“O ABRIGO”

“O aumento da temperatura no planeta está em andamento, e a consequente subida do nível médio da água do mar.

O aquecimento global provoca a subida dos mares principalmente por causa da expansão térmica da água dos oceanos. O segundo fator mais importante é o derretimento de calotes polares e camadas de gelo sobre as montanhas, que são muito afetados pelas mudanças”.

Quando a água cobrir toda a superfície terrestre, os poucos seres humanos que sobreviverem, terão de descobrir uma forma de se manter fora de água, pois este não é o seu habitat natural.

Na tentativa de sobreviver, construirão um abrigo com os materiais que lhe chegarem às mãos, e que flutuam no mar. Estes materiais foram aí depositados pelo homem, fruto das suas atividades e da sua negligência.

O que em determinado momento foi considerado indesejável, poderá vir a ter uma função primordial na nossa vida, no entanto algo de catastrófico inevitavelmente acontecerá, durante a passagem do indesejável ao primordial.

“THE SHELTER”

“The planet’s temperature is already on the rise and as a result, so is the average sea level.

Global warming has caused the seas to rise mainly owing to the thermal expansion of the ocean waters. The second most important factor is caused by the polar and mountain icecaps melting because they have been affected by these changes”.

When the water covers the entire surface of the earth, the few surviving human beings will have to find a way of keeping out of the water because it is not their natural habitat.

In an attempt to survive they will have to build a shelter with materials that are at hand, found floating on the sea. Such materials were thrown there by man, and are the fruit of his activities and his negligence.

What was thought of as undesirable at a certain moment, may well come to play the primeval role in our life where in the meantime some inevitable catastrophe will happen to transform the undesirable into the primordial.



Jaquinzinho, 2013
Madeira, plástico, nylon, parafusos
de inox, cana de peca, lona, esponja,
poliéster, esferovite, corda e verniz
marítimo.
210x280x290 cm

Sprat / Jaquinzinho, 2013
Wood, plastic, nylon, inox screws, fishing rod,
canvas, sponge, polyester, styrofoam, rope,
leaded marine varnish
210x280x290 cm

JOÃO MOURO

“Jaquinzinho”

Joaquim Manel Ascensão,
Mestre pescador chefe de embarcação,
com todas as licenças de autorização,
impostos e inspeção em dia,
só saía
para o mar com derrota destinada em direção à sua
especialidade de espécie específica: jaquinzinhos.
O seu segredo navegava na confeção do isco com arroz de
tomate, duplamente agregado em trabalhos com sua esposa
Clarinda Minúcia, cujo crochet se substitui-lha malha pelo
nylon.
Certa noite de pescaria, atracado pela capitania, a tal
tempestade, Joaquim jamais sobreviveria.
Uma nova lei proibia, a pesca de jaquinzinhos, pois já andava
em demasia.
A carta do Ministério da Agricultura e Pescas enfim chegou
e logo Jaquinzinho fritou,
de muitas palavras caras que lia
módica quantia extraía.
O pior era ver sua traineira abatida, subsuicídia.
Em boa altura a fritura
subiu-lhe a temperatura.
Joaquim agarrou nos restos de sua embarcação e armou o
defeso, pois atão.
Emparalelou duas cavernas entre as madeiras do costado,
cobertas com bóias e defensas amarradas por um massame.
Contra o sol, dois remos hasteados içavam a vela, ora caçada,
ora folgada pelo rebobinar da cana. Joaquim enfim amainou-se
à sombra, dedicando-se agora ao balanço do defeso.

“Sprats”

*Master fisherman, ship's captain,
With all his licences,
Taxes and boat inspection up to date.
He only ventures out
To sea with his route planned in the direction of his specific
special species: sprats / jaquinzinhos.
His secret navigating in the composition of the bait, a tomato-
rice, doubly laboured over with his wife Clarinda Minúcia,
whose crochet thread was replaced by nylon.
One night when fishing, the authorities came alongside; such a
storm poor Joaquim ne'er survived.
A new law forbade sprat/jaquinzinho fishing 'cos there was
already too much of it.
The letter from the Ministry of Agriculture arrived at last
And soon fried Jaquinzinho
With so many big words he had to read
and the modest fine he was to pay.
The worst was seeing his trawler scrapped, subsuicided.
In good time the frazzling
Made his temperature sizzle.
Joaquim grabbed the wreck of his boat, fitting out what was
forbidden, and then
Set two ribs parallel between the wooden parts of the hull,
covered with buoys and fenders tied down with cordage.
Against the sun, two oars hoisted bearing the sail, now raised,
now lowered by winding the shaft. At last Joaquim struck sails
heading into the shadows, dedicating himself now to balancing
the closed season.*



Mogos I e II, 2013

Estruturas metálicas soldadas, barras de ferro de 40mmx3mm e 30mmx3mm. Corda de nylon e chumbo de 50mm de diâmetro, braçadeiras plásticas pretas. 90x65x120 cm e 45x45x90 cm

Mogos I e II, 2013

Solded metallic structures, iron bars measuring 40mmx3mm and 30mmx3mm, nylon and lead rope 50mm in diameter, black plastic clamps. 90x65x120 cm e 45x45x90 cm

LILIANA FERREIRA

“Mogos I e II”

“Mogos” foi uma série de esculturas que foram concebidas como ponte de relação entre a forma, o material e a minha identidade.

Esta peça procura referir uma problemática da memória.

É composta por três tipos de material. Um colete de ferro, cordas marítimas e braçadeiras plásticas.

Durante o desenvolvimento da série, as similaridades entre a minha experiência e a conceção das peças centraram-se nas ações de constrição, de tensão e de rutura que se aplica à rigidez dos sistemas segmentários e às operações que exercem sobre o espaço.

A forma férrea que constrói constri a flexibilidade e robustez das cordas, mantendo este órgão num estado de tensão constante, sugerindo uma memória muscular.

Acompanhado desta memória muscular existe uma identidade presente nas cordas, uma reminiscência do seu espaço anterior: o território marítimo. Esta referência é importante não pela carga simbólica, mas pela narrativa que esboçamos ante o desgaste das cordas. Garante a existência de um passado.

“Mogos I e II”

«Mogos» is a series of sculptures that was planned to act as a bridge in the relationship between the shape, the material and my identity.

The sculpture seeks to refer to a problematic involving memory.

It is composed of three kinds of material. An iron straitjacket, marine ropes and plastic clamps.

When I was working on the series, the similarity between my experience and the conception of the pieces of sculpture centred upon actions designed to constrict, cause tension and rupture such as when applied to rigid segmented systems and operations exerted upon a space.

The iron shape which constrains the flexibility and robustness of the ropes, where the latter are kept in a constant state of tension, suggests the memory of muscular control.

Together with this muscular memory is an identity that is present in the ropes, reminiscent of their previous space: the ocean. This reference is important, not only because of its symbolic weight it carries, but also because of the narrative that is sketched upon seeing the fraying ropes. It guarantees the existence of a past.



Tecido de Paisagem, 2013
Tecelagem, cordas e madeiras encontradas na praia, linha de cozer redes de pesca, pregos de latão e de Agáve

Fabric of the Landscape, 2013
Weaving, rope and wood found on the beach, fishing-net yarn, tin and agave nails

LUÍS SIMÕES

“Tecido de Paisagem”

Tecido de Paisagem, é o resultado de caminhadas feitas ao longo das praias da Costa de Caparica, Foz do Arelho e Lagoa de Óbidos. A colheita teve um tempo muito próprio ritmado por marés e ventos que cobrem e descobrem a matéria colhida.

São partes de cordas marcadas por uma vivência diretamente relacionada com o homem e todas as artes piscatórias. O areal é, assim, o reflexo destas atividades humanas criadoras duma nova e turbulenta paisagem.

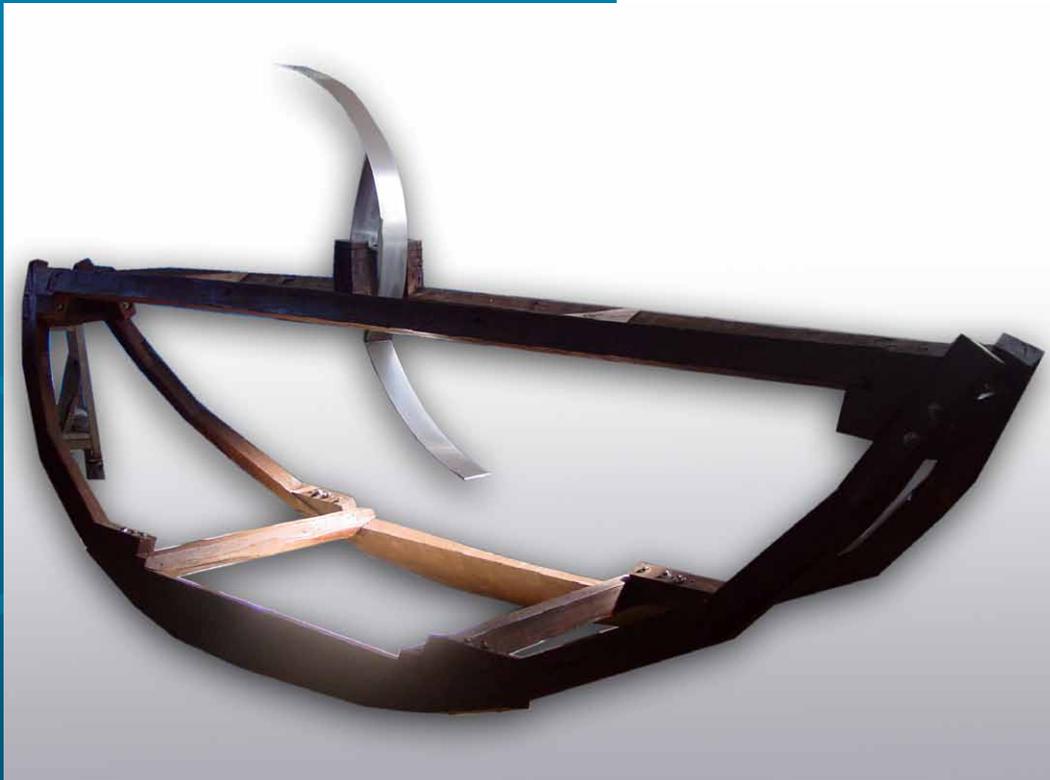
Tecido de Paisagem foi feito no areal da Costa de Caparica de onde proveio a maior parte da matéria recolhida. O lugar é em si mesmo o espaço de trabalho e de reflexão. Cada linha contém uma expressão própria de tempo e espaço.

“Fabric of the Landscape”

Fabric of the Landscape is the outcome of walks along the beaches at Costa de Caparica, Foz do Arelho and Lagoa de Óbidos. The harvest took place in its own time led by the rhythm of the sea and the winds that covered and uncovered the material I reaped.

It comprises pieces of ropes that are marked by experience which is directly related with man and all his fishing arts. In this way, the beach is a reflection of these human activities fabricating new, turbulent landscapes.

Fabric of the Landscape was assembled on the beach at Costa de Caparica where most of the material was collected. In itself, the locality is a place of work and reflection. Each line contains its own expression of time and space.



Ondas de Memória, 2013
Processos construtivos de carpintaria e
serralharia,
Madeira e aço inox
210x120x450 cm

*Waves of Memory, 2013
Carpentry and metalwork building processes
Wood and inox steel
210x120x450 cm*

MARTA LIMA

“Ondas de Memória”

Barca em movimento, recordação e memória de quem vive junto ao mar.

E à medida que a idade avança, muitas são as memórias que se cruzam na encruzilhada da vida: onda que vai, onda que vem...

Onda que vai, onda que vem...

Movimento eterno para cá e para lá, traz-nos memórias, levamos as memórias, sempre num movimento pendular constante.

É assim o mar e a vida.

Água que vai e vem, pedaços de objetos que dão à costa, outros que guardamos religiosamente no baú e que nos fazem ser o que somos.

Pedaços de objetos/memórias guardados, recordações de uma vida construída por fragmentos de objetos, que recolhemos e reciclamos ao longo dos anos.

Pedaços inúteis que fazem história.

A minha história.

A nossa história.

Pedaços de madeira que nos recordam peças de um puzzle gigante que outrora navegava no mar, o sonho do marinheiro e da menina que queria tocar o sol com a ponta dos dedos.

Montamos o puzzle, demos forma ao nosso barco, rodamos a hélice.

Viajamos mar a dentro...

“Waves of Memory”

Moving boat, recollection and memory for those who live by the sea.

And as we grow older, so there are many memories that cross at the crossroad of life: wave going out, wave coming in...

Wave going out, wave coming in...

Eternal movement here and there bringing us memories, leading us to memories,

Swinging constantly to-and-fro.

The sea and life are like that.

Water coming in, bits and pieces beached on the coast, others that

We religiously store away in the chest making us what we are.

Bits and pieces/treasured memories, souvenirs of a life built up Of fragments of objects that we have gathered and recycled throughout the years.

Useless bits and pieces that make history.

My history.

Our history.

Bits of wood that remind us of the pieces of a gigantic puzzle of another time

Sailing on the sea, the dream about the sailor and the girl who wanted to touch the sun

With her fingertips.

We put the puzzle together, gave shape to our boat, turned the propeller.

We travelled on the sea within...



Emergência de Almas, 2013
Estrutura de canas, revestimento com
garrafas de vidro
300x460x600 cm

Emergence of Souls, 2013
Structure in canes, lined with glass bottles
300x460x600 cm

NUNO MALATO

“Emergência de Almas”

O mar da Vida
Que tudo traz e leva
Que separa e liga
Perpétuo recicla e gera
E nas suas marés vivas
Os melhores salvados potencia

Enquanto elemento da Vida, é o homem que atravessando uma “maré viva” se encontra num processo particular de reciclagem, numa vaga desejosa do acordar ou lavar das almas, numa evolução harmoniosa com o resto da Natureza.

Com canas vulgares apanhadas na praia e garrafas de vidro do mar da cidade, desenvolve-se uma onda em construção que progride naturalmente para a sua rebentação.

Como gotas de água ou pessoas, as garrafas simbolizam aqui os sentimentos individuais enclausurados nos “ventres”, que ao se aproximarem da crista cantam com o vento...

Esta vaga, Emergência de Almas ou caminhada de abertura para a Vida, é pois mais uma celebração da simplicidade do Ser, com a riqueza e força da sua (in)vulgaridade e flexibilidade no constante acontecer do devir.

É pois mais uma celebração da infinita e solidária “mão” da Vida, onde cada Ser com a sua verdade, a sua grandiosa pequenez, é um “dedo” essencial.

Formalmente, ergui dois troços da onda afastados para que as pessoas se entremeiem neles, completem-na com a sua imaginação e dela façam parte, em construção...

“Emergence of Souls”

*The sea of Life
That brings and takes all
That separates and joins
Forever recycling and generating
And in your spring tides
Potentiating the best salvages.*

In his quality as an element of Life, it is man who crossing through a “spring tide”, finds himself in a particular recycling process, in a vague desire to awaken or cleanse souls in harmonious evolution with the rest of Nature.

In using common canes collected from the beach, as well as glass bottles from the city sea, we are returning them in the construction of a wave that rolls naturally towards its natural spillage.

Like drops of water or people, here, the bottles symbolise individual feelings that are pent up in “bellies” and that, upon approaching the crest of the wave, sing in the wind...

The wave, Emergence of Souls, or going forward to clear the way for Life, is therefore yet another celebration of the simplicity of the Being, with the wealth and the strength of his (un)commonness and flexibility in the constant happening of his transformation.

Is therefore yet another celebration of the infinite, caring “hand” of Life where each Being with his truth, his grand littleness, is an essential “finger”.

In structural terms, I shall raise two sections of the wave that are separate from each other so that people may walk between them, completing it in their imaginations and making part of it in the act of building it...



Revolta, 2012/2013
Madeira, ferro, cordas e rede de pesca
200x180x250 cm

Revolt, 2012/2013
Wood, iron, rope and fishing net
200x180x250 cm

SUSANA LOPES

“Revolta”

O mar devolve ao homem muito do que deste recebe. A sua revolta ou aviso está perante os nossos olhos. Praias, encostas ou até mesmo os nossos alimentos possuem vestígios do que o mar nos traz de volta.

Para alguns o mar é como uma terapia introspetiva que faz bem. Quando deixaremos de pensar só em nós e vamos cuidar do que nos mantém vivos? Até quando o mar suportará as nossas opções e ações conscientes ou inconscientes? Estas são as questões centrais que coloco com a peça “Revolta”.

O trabalho representa uma onda aparentemente ameaçadora que vem na nossa direção, sendo que o material eleito, entre os muitos que surgem do mar, foi a corda e rede de pesca. A reutilização destes materiais marítimos marcaram-me não só pelo seu aspeto estético para a concretização desta escultura, como também pelo facto de serem abundantemente encontrados nas praias ou destinados a lixo/reciclagem em portos de pesca. A onda de corda caracteriza metaforicamente um mar revoltado com a humanidade e que lhe devolve os seus estragos.

Pretendo chamar a atenção de que a natureza, superior a nós, decide o seu momento de revolta se a tratarmos com o devido cuidado.

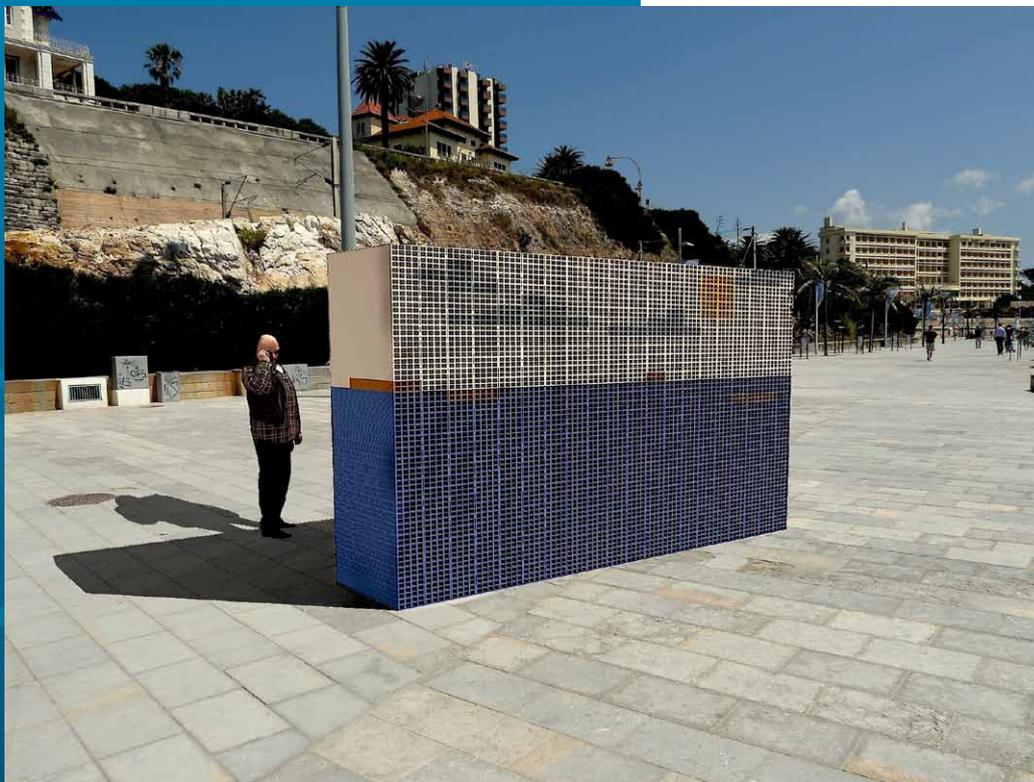
“Revolt”

The sea gives man back all that it receives. Its anger / revolt or warning is there before our eyes. Beaches, coastlines or even what is on our very dinner-plates contain the traces of what the sea throws back at us.

For some of us, the sea acts as an introspective therapy that does us good. When will we stop thinking only about ourselves so as to care about what keeps us alive? Up to what point will the sea tolerate our choices and our conscious or unconscious actions? Such are the central questions that are raised by the sculpture “Revolt”.

The sculpture represents an apparently threatening wave heading in our direction where among many of the materials given back to us by the sea, my choice falls upon ropes and fishing nets. Reusing these sea-going materials had an effect on me not only because of their aesthetic quality needed to make the sculpture, but also because we find large amounts of them on the beaches or destined for the garbage/recycling bins in fishing-boat harbours. The rope wave is a metaphor of the sea which is angry with humanity and throws back at them all the damage it has done.

The idea is to call attention to the fact that Nature, which is higher than us all, decides when to revolt if we do not pay it the attention it deserves.



Olhos do Oceano, 2013
Construção de tijolos pintados
230x400x90 cm

*The Ocean's eyes, 2013
Construction in painted brick
230x400x90 cm*

UROS USCEBRKA E MILENA MILOSEVIC

“Olhos do Oceano”

“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano.”

Isaac Newton

“O horizonte está nos olhos e não na realidade.” Angel Ganivet

A linha imaginária que une o oceano e o céu oferece a sensação de que uma imensa massa olha na nossa direção.

A escultura “Olhos do oceano” é um fragmento destas impressões e ilusões pessoais. É uma pesquisa que representa um quadro abstraído duma vista panorâmica e duma realidade. É um objeto de três dimensões, mas um projeto também feito para atuar como uma pintura dum horizonte simplesmente pintado, com umas transparências que faz com que em certas posições o espectador possa ver através da escultura. É uma presença artística pesada pelo material do tijolo, mas igualmente ligeira pelo vazio na estrutura e a cor é como um jogo de diferentes visões e sentimentos.

A intenção final é uma escultura e/ou pintura que finge uma imagem sempre visível, mas ignorada, incorporando uma estratégia que junta todos os elementos numa única peça.

“The ocean’s eyes”

“What we know is a drop, what we don’t know is an ocean.”

Isaac Newton

“The horizon is in the eyes and not in the reality.” Angel Ganivet

The imaginary line that unites the ocean and the sky offers the sensation that an immense mass is looking in our direction.

The sculpture, “The Ocean’s Eyes” is a fragment of this impression and a personal illusion. It is research into providing an abstract painting of a panoramic view and of a reality. It is a three-dimensional object but at the same time, it is also a project to act as a painting of a simply painted horizon, with transparencies that the spectator may see and which are shown in certain positions by means of the sculpture. The artistic presence is weighted down by the bricks but it is also weightless in the structure’s emptiness and colour; it is like a game played with different views and feelings.

The final intention is to come up with a sculpture and/or a painting that makes believe that the image is always visible, although unheeded, incorporating a strategy to bring together all the elements into a single sculpture.

www.cm-cascais.pt